



## Hospitalidade em instituição de ensino superior católica<sup>1</sup>

Débora Faria Goulart<sup>2</sup>

Faculdade do Interior Paulista (FIP-BARRA BONITA)

Faculdades Integradas de Bauru (FIB-BAURU)

### Resumo:

A pesquisa procura identificar se os princípios religiosos influem na definição de um estilo de hospitalidade em uma instituição católica de ensino, cujo carisma (da mantenedora do IASCJ) serve de inspiração, determinando formas de relações pessoais. A investigação segue a linha hipotético-dedutiva, partindo da teoria para interpretar as evidências empíricas, utilizando um estudo específico, com abordagem qualitativa empregando questionários com questões abertas para levantamento dos dados. O caso escolhido uma universidade particular, comunitária, confessional, do município de Bauru (SP): a Universidade do Sagrado Coração, se justifica pela influência que a instituição possui na região. Os resultados apresentaram que os princípios religiosos estão presentes no cotidiano da instituição, entretanto os alunos apreendem a partir das relações e não de fatos ou ações concretas.

**Palavras-chave:** Hospitalidade; Estilo de hospitalidade; Princípios Religiosos; Universidades Católicas; Universidade do Sagrado Coração.

### 1 Introdução

As instituições escolares nas sociedades atuais são responsáveis pelo ritual civil de instrução que permite aos membros de uma sociedade ingressar no mundo produtivo, assumir as diferentes formações exigidas para atuar no mercado de trabalho ou na construção do conhecimento científico, moldando ainda sua conduta enquanto cidadãos. Trata-se de um ponto de passagem obrigatório, na qual as gerações que chegam recebem o legado dos que a precederam e se habilitam para a vida social. É o espaço no qual as gerações mais velhas dão aos novos o seu legado, sendo que as gerações mais novas que recebem esse legado irão, no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT – Outras interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. Bolsista CAPES. Dissertação orientada pela Profa. Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker. Editora Adjunta da Revista Hospitalidade. Membro do grupo de pesquisa do CNPq, Inovações no Ensino e pesquisa em turismo e hospitalidade. Docente dos cursos de Turismo da Faculdade do Interior Paulista (FIP-Barra Bonita) e Faculdades Integradas de Bauru (FIB). Endereço eletrônico: deboraturismo@gmail.com



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

futuro, retribuir, dando o seu próprio legado àqueles que as sucederem, formando o elo da tríplice obrigação de dar-receber-retribuir, que integra o circuito da dádiva, o qual, segundo Mauss, está na base da constituição dos vínculos sociais que dão sustentação às redes de relações que formam as sociedades humanas. Isso acontece porque tanto os que dão quanto os que recebem estão preparados, por um processo de socialização, a entrar nesse jogo de troca, sem que haja a intenção ou mesmo o cálculo, como explica Bourdieu (2005).

É possível observar, entretanto, que essas relações não transcorrem de forma necessariamente harmônica, sendo a escola espaço de conflito, na medida, por exemplo, em que as instituições escolares de fato são locais de trabalho, no qual as relações mercantis transcorrem em paralelo. O professor é trabalhador sujeito às regras impostas pelo empregador e pelas oscilações do mercado, no caso de instituições em que o ensino é pago e a gestão é privada. Por outro lado, quando consideramos a questão do legado de geração a geração, é preciso considerar que não existe uma uniformidade, e sim, legados culturais diversos. A criança é socializada pela família, que transfere a ela seus valores culturais. A escola, enquanto instituição social, é, por muitos autores, entre eles Durkheim (1912) e mais recentemente Bourdieu (2005), considerada como o local em que a sociedade garante a sua própria reprodução, sua estrutura, sendo a responsável por manter as diferenças entre as classes, o que a transforma em um espaço de disputa, de luta pelo poder. Existe o reconhecimento de que a transmissão do saber não é apenas não-gratuita nas instituições de ensino (no caso das instituições privadas, mas também nas públicas, que são mantidas pelo governo e, portanto, pagas pelos impostos), como também não é desinteressada (tanto no caso das instituições privadas como públicas, existe o interesse de estabelecer tipos determinados de formação que estão baseados em princípios diversos que se refletem na formação da sociedade). Faz parte da dinâmica das sociedades que os grupos dominantes procurem impor suas crenças por meio da educação, e com isso a escola, especialmente no nível superior, que reúne pessoas oriundas de diversos grupos e classes sociais, é um espaço no qual o conflito e as hostilidades estão presentes de forma latente. É importante destacar ainda que a educação é, ao mesmo tempo, um direito e uma obrigação. Os pais são obrigados por lei a colocar seus filhos na escola na nossa sociedade. Os professores são obrigados a dar instrução, a cumprir os programas, pela administração e pela legislação que estabelece os conteúdos mínimos, padrões de frequência e critérios de avaliação. Os alunos se obrigam ou são obrigados a receber a instrução, para que posteriormente sejam integrados ao sistema. Trata-se de um



compromisso do grupo e não um compromisso individual, pelo qual cada sociedade se obriga a dar às novas gerações o legado de sua cultura, por meio da educação formal, enquanto que estas são obrigadas a receber e retribuir, atuando em conformidade com as estruturas e garantindo a sua preservação. É importante ressaltar que, embora na nossa sociedade conste da lei essa “obrigação de educar”, é, antes de tudo, uma obrigação moral que a sociedade tem de socializar seus membros, compartilhando com eles a sua história, seus conhecimentos, as atribuições de sentido, os valores que regulam e dão sustentação às suas estruturas.

Essas questões que refletem a complexidade das relações e vínculos sociais que se estabelecem nas sociedades modernas e agregam em um mesmo espaço diversidades culturais, étnicas e sociais, são objeto de estudo do Mestrado em Hospitalidade, sendo que esse artigo é parte integrante da dissertação defendida e se propõe, como objetivo geral, a identificar se os princípios religiosos propostos por uma Universidade Católica do município de Bauru (SP) se refletem nas relações desenvolvidas entre alguns atores da mesma, possibilitando a identificação de um estilo específico de hospitalidade.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Hospitalidade no ambiente educacional**

Para pensar a questão da hospitalidade no ambiente educacional, reportamo-nos especialmente aos escritos atualmente desenvolvidos na Universidade Católica Portuguesa (Porto) pela pesquisadora e filósofa portuguesa Isabel Baptista. Para a autora, a hospitalidade pode ser instaurada pela aproximação com o outro, sendo que a qualidade das relações estabelecidas favorecem inclusive o enriquecimento do espaço habitado.

É importante destacar, que a pesquisadora/filósofa Isabel Baptista foi precursora em abordar a hospitalidade dentro de um ambiente educacional, utilizando o espaço como fator de encontro, com o intuito de transportar para a educação um compromisso ético, assentado em características primordiais para o convívio humano, como a hospitalidade.

Nesse sentido, apesar da subjetividade que envolve a hospitalidade, é possível identificá-la em ações concretas realizadas pelas Instituições Educacionais, considerando-se uma análise de suas estruturas (legais e organizacionais) e das relações que vigoram nesse ambiente.



Em Instituições geridas por princípios religiosos, essas características (de qualidade relacional, de proximidade, de interação, de envolvimento) provavelmente poderiam ser ainda mais explicitadas.

Baptista (2002, p. 163) considera que a escola é um lugar de encontro, portanto propício para o estabelecimento de vínculos sólidos construídos pelo diálogo, pela interação, pela aproximação.

A autora explicita que o ambiente educacional é demarcado por regras de convivência e para manter contato e interação dentro desse espaço extremamente pluralista é necessário identificar qual é a “medida” para se instaurar dinâmicas de proximidade, respeitando prioritariamente o outro, o culturalmente “diferente”. (BAPTISTA, 2005, p. 53).

Essas idéias são reforçadas por outros autores como Gotman (2001), para quem a hospitalidade necessita de fato da delimitação de uma área que lhe seja acessível, uma distância entre residentes permanentes e ocasionais, uma diferenciação de espaços. No coração, seria como administrar a intimidade, mas também a sociabilidade.

Nesse sentido, as instituições educacionais podem representar um ambiente não somente de aprendizado intelectual ou constituído por inúmeras relações, mas que manifesta, dentro de diversos códigos explícitos e implícitos, características de conduta humana.

## **2.2 Princípios religiosos e Hospitalidade**

Diversas características assentadas em princípios religiosos se assemelham aos princípios da hospitalidade.

Camargo (2002, p. 5) faz essa associação:

A hospitalidade foi e ainda é o princípio básico de um grande número de ordens religiosas católicas, desde os beneditinos e cistercienses, cujos mosteiros até hoje cultuam as regras originais da hospitalidade e muitos deles vêm mesmo se transformando em hotéis e pousadas, até as mais recentes ordens e congregações religiosas. De resto, a noção de hospitalidade coaduna-se com os princípios básicos de todas as religiões e todas elas, sem exceção, têm um lugar de destaque para a idéia de hospitalidade.

Dr. Faustino Teixeira, coordenador do Programa de Pós Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, em entrevista à Revista do Instituto



Humanitas Unisinos (2006, p. 22), quando aborda os princípios cristãos e o princípio da convivialidade, faz a seguinte referência:

Fala-se também do desafio de ter um coração puro, capaz de acolhida e compaixão [...]. São valores fundamentais que devem reger a dinâmica vital de todo cristão. Mas o evangelho nos apresenta outros valores essenciais, como a hospitalidade, a delicadeza, a cortesia e o cuidado.

Regras de convivência, práticas de acolhimento, solicitude, servidão, dentre muitas outras, são predominantemente encontradas no cotidiano das Ordens Religiosas Católicas.

Com o intuito de não só seguir, mas praticar os ensinamentos deixados por Jesus, por meio do Evangelho, buscando uma consagração a Deus e aos seus desígnios, as diversas ordens religiosas existentes no mundo são constituídas por pessoas que anseiam por aproximar-se do Criador e servir e amparar às suas criaturas, em todas as suas necessidades: físicas, emocionais e principalmente espirituais.

De acordo com o Dicionário Enciclopédico das Religiões, Schlesinger e Porto (1995) definem Ordem religiosa como: "forma da vida religiosa, tradicionalmente caracterizada pela aceitação da prática voluntária, temporal ou perpétua, de votos de obediência, castidade e pobreza".

Essas ordens apresentam não somente regras de convivência interior, mas de vida em sociedade. Cada ordem possui um carisma próprio que a diferencia das demais. Geralmente são alicerçados nas ideologias de seus fundadores, espelhando-se nos ensinamentos do Cristo.

Existem ordens que são apenas compostas por homens, outras apenas por mulheres e outras que são consideradas mistas (homens e mulheres).

### **2.3 Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus**

A Universidade do Sagrado Coração, objeto deste estudo, está localizada na cidade de Bauru-SP, e vem formando profissionais há mais de 50 anos.

A USC tem como mantenedora o IASCJ (Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus)<sup>3</sup>, instituto este que foi fundado em Viareggio (Itália), em 1894, por Clélia Merloni.

A trajetória de sua fundadora na caminhada da fé é considerada um exemplo de dignidade, força, amor ao próximo, solidariedade, fraternidade, coragem, e principalmente de

---

<sup>3</sup> Toda a trajetória detalhada do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus está disponível no site: [www.apostolas.org.br](http://www.apostolas.org.br)



lutas e superações constantes, pelas diversas provas a que foi submetida, até mesmo após a constituição do Instituto. Foram anos de reclusão e humilhação, que a aproximaram cada vez mais de seu amigo único e verdadeiro, “o Sagrado Coração de Jesus” (BARBOSA, 1992).

Procurando perpetuar os ensinamentos do Evangelho e partilhando as experiências de fé transmitidas por Madre Clélia, as Apóstolas passaram a desenvolver diferentes ações missionárias, dedicando-se a diversas obras: Assistenciais (Asilos, Creches, Casas Maternais, Pensionatos, etc.), Saúde (Hospitais, Clínicas, etc.), Missões (no México; em Moçambique; nas Filipinas, etc.) e Educacionais (Pastoral, Escolas e Universidade).

Partindo do princípio atribuído a Madre Clélia de que “Educar é uma obra de amor”, suas seguidoras passaram a trabalhar com afinco para cumprir essa missão nas Instituições de ensino por elas criadas.

Pelos princípios do IASCJ, a vida de dedicação e amor deixados como exemplo por Madre Clélia é a força que deve mover, direcionar e impulsionar as Apóstolas no cotidiano de suas vidas a serviço do Coração de Jesus, e é este trabalho educacional, social, comunitário e humano que as Apóstolas procuram propagar na USC.

## **2.4 Estatuto e Regimento Geral da USC**

A Universidade do Sagrado Coração, além das estruturas reguladoras inerentes a todas as IES, deve manter uma sintonia com a Igreja Católica e com a filosofia proposta pelo IASCJ.

Para sua organização interna, em 1986 foram aprovados o Estatuto e o Regimento Geral, através do Parecer nº 205/86 de 01/04/86, pelo Conselho Federal de Educação. A homologação do Parecer, por despacho do Senhor Ministro da Educação, feita em 29/04/86, foi publicada no Diário Oficial de 02/05/86, página 6319.

Esse documento contempla as orientações necessárias à condução da USC, sob os princípios da fé cristã. O seu Art. 2º, Parágrafo único, reza:

Suas atividades, orientadas por princípios católicos, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus e de Madre Clélia, fundadora da mantenedora, permanecem inspiradas e dirigidas pela mensagem evangélica, transmitida pela tradição e magistério da Igreja.



Considerando suas peculiaridades, ou seja, sendo uma IES Privada, Católica, Comunitária, Confessional e Cleliana, em seu Art. 3º são apresentadas as finalidades da USC:

- I – educar integralmente o homem como sujeito do seu processo educativo e como centro focal de atuação da Universidade, pelo cultivo do saber em suas diferentes vertentes e formas;
- II – promover, através de suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento humanizado e a justiça social no meio circundante; [...]
- V – atuar como centro de valorização da criatividade promovendo e respeitando a unicidade da pessoa humana; [...]
- VII – exercer o papel crítico em relação à sua própria identidade e às suas funções, bem como em relação à identidade e às funções da sociedade humana; [...]
- IX – fazer da educação um instrumento de evangelização;

Dentre os diversos aspectos contemplados pela Instituição, seu grande desafio é formar integralmente o indivíduo, aliando aos princípios de ensino, pesquisa e extensão, a relação entre Ciência e Fé, numa busca constante de humanização.

### **3 Resultados da Pesquisa**

#### **3.1 Descrição de espaços integradores**

Aqui são descritos espaços da USC que possuem, segundo a avaliação da pesquisadora, características que permitem que sejam definidos como integradores, no sentido de propiciarem a interação por meio de suas ações junto a Instituição e a comunidade “usqueana” em geral.

Essa descrição foi realizada a partir de experiências vivenciadas pela pesquisadora, como aluna de graduação, funcionária bolsista durante a graduação e aluna de pós-graduação, configurando um período de 6 anos de vida na Instituição, que foram resgatados por meio da memória, o que por certo implica na interferência de avaliações subjetivas. A avaliação dos mesmos espaços foi realizada por meio de visitação no período da pesquisa e pareceram confirmar o que havia sido registrado nas lembranças.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

A acolhida para calouros e veteranos é sempre organizada pelo antigo Primeiro Ciclo, hoje Setor de Integração e Apoio aos Graduandos (SIAG) e pela Pró-Reitoria Comunitária.

Atividades culturais e visitas monitoradas dentro do *campus* são algumas das ações que marcam essa festividade bastante comemorada pela Instituição.

Um dos grandes destaques de integração promovido pelo SIAG é o Encontro de Pais e Familiares dos Calouros. Destinado àqueles que estão diretamente ligados à vida familiar dos calouros, esse evento aproxima os familiares ao cotidiano da Instituição.

O acolhimento é realizado pela própria Reitora da USC ou por alguém designado por ela, no Teatro Veritas e em seguida é transmitido um vídeo institucional. Monitorados, os familiares visitam as clínicas, laboratórios, capela, editora, além de ter um espaço para conversar diretamente com os coordenadores de curso.

Além do SIAG, que tem em seu próprio nome a palavra *integração*, outro exemplo a ser destacado é a Pró-Reitoria Comunitária, que tem como objetivo:

[..] otimizar e ampliar as atividades já existentes, como jogos, festivais, apresentações culturais, preparação para os sacramentos e encontros. Outro ponto forte de sua administração são as celebrações, campanhas, acompanhamento e orientação espiritual. Mas o principal destaque é o apoio oferecido aos projetos de extensão que a Universidade realiza (USC, 2006).

No texto citado, pode-se notar algumas características interessantes deste departamento, que busca associar os princípios religiosos ao cotidiano da instituição como: realização de celebrações (as missas geralmente são realizadas no Teatro Veritas), cursos preparatórios para sacramentos, encontro de jovens, além de orientação espiritual para alunos, independente de crenças.

Este Departamento, localizado próximo à entrada principal da USC, é conhecido pelos alunos como um local de aconchego e troca de experiências, visto que possui um ambiente acolhedor, com sofá, revistas, *pufs* (um tipo de almofadas gigantes que são usadas para descanso), decoração leve, com flores e fontes e principalmente porque muitos cursos são oferecidos em período integral, o que propicia alguns alunos a se manterem na instituição com horários vagos, que são utilizados, em alguns casos, para descanso.

A Pastoral Universitária e o Setor de Projetos Sociais e Comunitários estão diretamente ligados a essa Pró-Reitoria.

Como toda Universidade Católica, a USC possui uma Pastoral Universitária. Segundo Basso (2006), “participar da Pastoral da Universidade é uma oportunidade de fazer uma



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

experiência de síntese entre fé e ciência, fé e razão, fé e cultura, de tal maneira que o aluno possa integrar em sua vida profissional os valores evangélicos”. Recentemente, a Instituição formou uma equipe de pastoral para os funcionários, já com uma atuação bem efetiva.

Outro destaque é o Setor de Projetos Sociais e Comunitários:

Além de ser um espaço de elaboração e desenvolvimento de programas e projetos apoiados no tripé ensino, pesquisa e extensão, o setor mobiliza profissionais e universitários para trabalhar com comunidades carentes, pesquisa e promoção humano-social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas, bem como a formação integral do universitário (USC, 2006).

Muitos projetos são desenvolvidos constantemente por esse departamento e que favorecem o contato dos alunos com a população não só de Bauru e região, mas também de outros estados.

Após um processo seletivo, os alunos contemplados passam por um período de desenvolvimento de atividades em grupo com os coordenadores dos projetos, para facilitar a integração.

Outras atividades poderiam ser destacadas como, por exemplo: as Quintas Culturais, com apresentações, no Teatro Veritas, de música, teatro, abertas à toda comunidade “usqueana”; apresentações de teatro, capoeira, música no pátio principal; exposições diversas, dentre muitos outros.

A universidade dispõe não somente de departamentos com características integradoras, mas oferece espaços propícios para o convívio, como é o caso dos pátios existentes em todos os blocos da instituição, além de proporcionar bancos para assento, nos jardins espalhados por todo o *campus*.

É fundamental destacar a aparência que a USC emana a partir de seus vastos e bem cuidados jardins, o obelisco da entrada principal, além de possuir um símbolo que pode expressar a proposta concreta da hospitalidade na instituição: uma imagem do Sagrado Coração em mármore de Carrara, com os braços abertos, em referência ao acolhimento, “sejam bem vindos”, “sintam-se acolhidos”. Esta imagem encontra-se na entrada principal da instituição, totalmente perceptível.

Essas características evidenciadas, são reflexo de um estilo próprio de hospitalidade, que a instituição busca propagar e que está fortemente associado a princípios religiosos, que



reconhece no próximo, ou no outro, o próprio Cristo. A imagem na entrada da IES lembra que quem nos acolhe no espaço da mesma é o Sagrado Coração de Jesus.

### 3.2 O corpo discente: perfil e relações com a instituição

Dos 106 respondentes, 83 têm idade entre 18 a 23 anos, 18 possuem de 24 a 29 anos, 3 de 36 a 41 anos, 1 entre 30 a 35 anos e 1 não identificou a idade.

Esses dados demonstram que a grande parcela dos alunos respondentes que cursam a Universidade são jovens entre 18 a 29 anos.

A maioria dos respondentes são adeptos da religião católica (83). Mesmo com pouca representatividade, nota-se que, apesar da Universidade ser Católica, há também outras religiões que a integram, como: 9 Evangélicos, 5 não responderam, 3 Espíritas, 3 argumentaram não ter religião e Budistas, Messiânicos e Testemunhas de Jeová, 1 respondente cada.

Irmã Ilda relata que na USC “Existe uma filosofia própria humanista-cristã, mas não impede o ecumenismo e o diálogo inter-religioso”. Entende-se que essa postura favorece a hospitalidade da instituição.

Quando abordados sobre o principal motivo por escolher a USC como instituição formadora, 73 dos respondentes evidenciaram a qualidade no ensino, 19 assinalaram a opção Outros, 12 destacaram a localização e 2 pelos princípios religiosos. Isso demonstra claramente que a religião não é o principal atrativo da instituição.

Jung Mo Sung, em seu texto intitulado *Ética e Teologia nas Universidades Católicas* que encontra-se no site da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, salienta exatamente essa realidade:

No nível universitário, ninguém (ou quase ninguém) mais procura uma universidade católica porque é católica, por ensinar os valores e doutrinas católicas, mas sim pela sua qualidade de ensino e pesquisa ou porque não conseguiu uma vaga em uma universidade estatal e UC é aquela que oferece melhores condições de custo-benefício entre as particulares, ou porque foi a única opção que lhe restou.

Essa afirmação de Mo Sung deixa evidente que esse fato não é vivenciado apenas na instituição pesquisa, mas é uma realidade das instituições católicas de nível superior em geral. Na atualidade, a busca é pelo custo - benefício, ou seja, preço e qualidade no ensino, e não pelos princípios concernentes às estruturas religiosas.



Uma diversidade de respostas marcou a questão que abordava sobre a imagem que os alunos e seus familiares têm sobre as Universidades Católicas, sendo respondida, em alguns casos, como a imagem da própria USC, ou seja, as respostas variam entre o geral (Universidades Católicas) e o particular (imagem da USC). Para melhor visualizá-las e facilitar sua análise, buscou-se definir categorias.

Dos respondentes, 53 possuem uma imagem de que as Universidades Católicas proporcionam qualidade no ensino, 33 consideram que os princípios dessas instituições são mais evidentes, 20 disseram apenas ter uma boa imagem, 14 evidenciaram a boa infraestrutura, 9 não tem nenhuma imagem da instituição e 7 salientam ter uma ótima imagem.

Para Mo Sung (2006) “Foi se o tempo em que os pais ou alunos/as procuravam escolas católicas, incluindo aqui os de ensino fundamental e médio, em função dos valores católicos ou morais ensinados nelas”.

O resultado apresentou um certo equilíbrio entre aqueles que não encontram nenhum diferencial na Instituição (56) e aqueles que evidenciam algumas qualidades que se destacam na mesma (44).

Os números são expressivos, e demonstram que as diversas ações que são desenvolvidas na USC, principalmente por meio dos setores integradores já abordados, além da simbologia religiosa presente, parecem não estar atingindo em plenitude o cotidiano dos universitários.

Essa é uma análise pertinente, visto que por ser uma instituição com princípios religiosos, e, portanto, já com um diferencial evidente por missão, perante as instituições não católicas, esse resultado expressa deficiências no que compete a explicitação de sua identidade enquanto universidade católica no dia-a-dia da instituição.

A USC possui como mantenedora o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), que teve como fundadora do instituto Madre Clélia Merloni.

Um dos questionamentos feitos aos alunos foi exatamente se eles têm conhecimento de quem foi Madre Clélia, sendo que 56 disseram que Sim e 50 que Não.

Sob a ótica de que uma Universidade é uma organização, a filosofia deve estar presente e clara para todos os atores que fazem parte da mesma. Entende-se que, para uma Universidade Católica pautada pela filosofia cleliana, é necessário propagar ainda mais o carisma do Instituto, não somente em simbologias e representações, mas em ações concretas, características da própria missão da USC.



Essa realidade evidencia-se ainda mais quando os alunos discorrem sobre as obras que ela desenvolveu. Apesar de 18 considerarem que suas obras são um exemplo de vida, 15 não sabem relatar nenhuma obra desenvolvida por ela e é curioso destacar que 3 acreditam inclusive que foi ela quem criou a USC.

Essas respostas confirmam que os alunos não tem conhecimento de quem foi e o que Madre Clélia e seu carisma representam efetivamente para a USC.

Reportando a um estilo peculiar de hospitalidade, esse dado demonstra que o carisma do Instituto não encontra-se nitidamente presente no cotidiano da Instituição, apesar de que, na maioria dos Departamentos, existe um quadro com a figura de Madre Clélia. Acredita-se que, se a Instituição é regida a partir dos princípios de sua mantenedora, conforme já exposto em outra ocasião, o carisma deve prevalecer sobre as relações que acontecem nesse espaço, e, portanto, deveriam estar plenamente expostas e claras a todos os que a constituem.

Uma etapa de grande importância nessa pesquisa é associada à idéia que os alunos têm do que é Hospitalidade. Para tanto, quando abordados sobre o assunto, 48 associam o conceito a uma boa receptividade, ao bem receber, 30 acreditam ser o ato de acolher, o acolhimento ao outro, ao próximo, 10 consideram que é aceitar e respeitar qualquer indivíduo, independente de cor, religião, deficiências, 10 disseram que é uma forma de tratamento e 6 acham que ampliar esse conceito é a mesma coisa que ajudar ao próximo. Outras abordagens também foram citadas em menor escala.

Segundo Telfer (2004, p. 16), “as pessoas hospitaleiras são aquelas que possuem o traço característico da hospitalidade, são aquelas que acolhem muitas vezes por um ou mais motivos ligados à hospitalidade [...]”. E é exatamente essa a realidade da USC, acolher os ingressantes a cada dia de forma hospitaleira.

Outra questão, fundamental para ampliar as reflexões acerca da temática entre princípios religiosos e hospitalidade, foi exposta quando metade dos respondentes acreditam que existe uma influência dos princípios religiosos propostos pela filosofia da mantenedora nas relações de hospitalidade que vigoram nesse espaço. Porém, 50 respondentes apresentam posicionamento contrario, fazendo as seguintes considerações: “as vezes falta até um boa dia”, “o amor pregado por Jesus é mais acolhedor do que eu recebo aqui”, “muitas faculdades não são religiosas e são hospitaleiras”, dentre outros.



Esse equilíbrio entre as respostas positivas e negativas evidenciam que ainda há muito o que se fazer para a propagação dos princípios religiosos da mantenedora no cotidiano da instituição pesquisada, de modo a configurar um estilo distinto de hospitalidade.

As informações supracitadas contribuíram para a elucidar que o estilo de hospitalidade proposto pela instituição foi ficando nitidamente exposto na medida em que os alunos foram tecendo suas considerações sobre como são instauradas às relações dentro desse espaço. Embora os alunos desconheçam a filosofia da instituição, a análise das respostas indicou que a hospitalidade percebida por eles se aproxima da proposta da instituição. Assim, o estilo de hospitalidade é definido pelos princípios religiosos que estão no carisma da mantenedora, porém, são assimilados de forma subliminar pelos atores sociais que participam do jogo, como diria Bourdieu. Com isso, é possível inferir que os princípios religiosos de fato influenciam no estilo de hospitalidade presente na instituição, pois os atores sociais agem de acordo com as regras, embora não as conheçam.

#### **4 Considerações Finais**

As formas de religião, presentes em todos os grupos humanos conhecidos, representam um papel fundamental no estabelecimento das relações e na constituição de vínculos entre as pessoas. Os seres humanos parecem ter necessidade da espiritualidade para conferir sentido ao mundo, e as religiões oferecem os fundamentos necessários para apoiar essa necessidade, dando caminhos, valorizando opções e formas de agir, constituindo um conjunto organizado de crenças relacionadas com princípios éticos e morais.

As formas básicas que orientam as regras não escritas de hospitalidade nas Instituições de Ensino Católicas derivam de princípios doutrinários que são transpostos para a missão e objetivo das mesmas enquanto organização. É possível, entretanto, que, no cotidiano dessas organizações, tais princípios ou doutrinas não sejam de fato seguidos e respeitados pelos integrantes das mesmas. Isso se dá pelo fato das organizações de ensino estarem sujeitas a influências diversas, em que a doutrina religiosa é apenas um elemento.

A identificação de estilos de hospitalidade na USC, apresentou-se nitidamente manifesta a partir de regras explícitas, encontradas no Estatuto e Regimento Geral da USC, e implícitas, por meio de simbologias religiosas que são constituintes desse ambiente.



Todos os questionamentos levantados na pesquisa auxiliaram na compreensão da temática exposta e evidenciaram que a USC possui um estilo de hospitalidade característico de sua mantenedora, que é manifesto nas relações estabelecidas no seu cotidiano. Entretanto, o conhecimento sobre esse estilo não é propagado aos alunos de forma direta; eles apreendem a partir das relações.

Acredita-se que os resultados obtidos possam ampliar o campo de reflexão de pesquisadores e educadores de diversas áreas de formação, além de atuar como uma importante ferramenta de compreensão sobre a realidade vivenciada em instituições superiores que possuem bases religiosas.

## Referências

BAPTISTA, I. Lugares de hospitalidade. In: DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). *Hospitalidade, reflexões e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.

\_\_\_\_\_. *Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético*. Porto: Profedições, 2005.

BARBOSA, F. D. *Clélia Merloni apóstola do amor!* 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

BASSO, I. In: UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. *Página oficial da universidade*. Disponível em: <<http://www.usc.br>>. Acesso em: 22 jun. de 2006.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 2005.

CAMARGO, L. O. L. Turismo, hotelaria e hospitalidade. In: DIAS, C. M. M. (Org.). *Hospitalidade: reflexões e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.

DURKHEIN, E. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1912.

ESTATUTO E O REGIMENTO GERAL DA USC. Parecer nº 205/86 de 01/04/86. Publicada no Diário Oficial de 02/05/86, página 6319.

MAUSS, M. *Ensaio sobre a dádiva*. Portugal: Edições 70, 1970.

MO SUNG, J. *Ética e teologia nas universidades católicas*. Disponível em: <<http://www.redemptor.com.br/~soter/Etica.doc>>. Acesso em: 25 ago. 2006.

SCHLESINGER, H. ; PORTO, H. *Dicionário Enciclopédico das Religiões*. Petrópolis: Vozes, 1995, vls. I e II.

TEIXEIRA, F. Por que ainda sou cristão. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*.2006.

TELFER, E. A filosofia da “hospitabilidade”. In: LASHLEY, C. ; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. São Paulo: Manole, 2004. p. 53-78.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (USC). *Página oficial da universidade*. Disponível em: <<http://www.usc.br>>. Acesso em: 22 jun. de 2006.

VIDRIK, K. *Indicadores de qualidade do restaurante universitário da Universidade do Sagrado Coração – Bauru, SP: um estudo de caso*. 2006. 130f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.